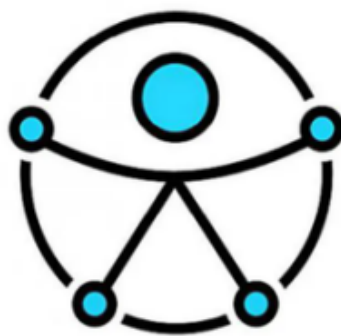




Manual DAIP

Autismo Na UFABC – Conhecer Para Incluir

Monitoria Inclusiva
2026

SUMÁRIO

Autismo Na Universidade	3
Como construir uma universidade verdadeiramente inclusiva?	3
Por que este manual?	3
O marco legal e o contexto atual	4
Desafios E Barreiras Na Prática	4
Não são apenas barreiras físicas	4
O PAPEL DA MONITORIA INCLUSIVA	6
Quem são os monitores inclusivos?	6
O que eles fazem?	6
O QUE MUDA NA PRÁTICA?	7
Na prática, o que isso significa?	7
Mudanças Atitudinais	8
A inclusão é uma construção coletiva	8
Precisa de apoio?	9
COMO PROCURAR A DAIP?	9
ONDE ENCONTRAR A DAIP?	9

Autismo Na Universidade

A universidade é um lugar de encontro de ideias, de culturas e, acima de tudo, de pessoas. Cada pessoa que entra por esses portões traz consigo uma forma única de pensar, sentir e aprender.

A conscientização sobre o autismo é um compromisso que deve estar presente em todos os momentos.

Na Universidade Federal do ABC, esse compromisso vai além do acesso: trata-se também da **permanência, da participação e do acolhimento** de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), em especial aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Como construir uma universidade verdadeiramente inclusiva?

A inclusão é uma construção coletiva. Professores, técnicos e estudantes têm um papel importante nesse processo.

Conhecer, compreender e reconhecer diferentes necessidades é parte da construção de uma universidade mais inclusiva.

Por que este manual?

Este material foi elaborado para contribuir com a conscientização sobre o autismo no ambiente universitário e apresentar possibilidades de construção de práticas mais inclusivas no cotidiano da UFABC.

Ao longo das próximas páginas, você encontrará informações sobre direitos, barreiras, práticas inclusivas e o papel da Monitoria Inclusiva, além de orientações sobre onde buscar apoio dentro da universidade.

O marco legal e o contexto atual

Em outubro de 2025, o Governo Federal instituiu a **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva**, por meio do **Decreto nº 12.686**.

Esse decreto representa um marco para a educação inclusiva, consolidando a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, da educação básica ao ensino superior.

Um dos pontos importantes do decreto é o reconhecimento de que:

O estudante com transtorno do espectro autista é considerado pessoa com deficiência para fins da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva.

Na prática, isso significa que os direitos já assegurados às pessoas com deficiência, como a **eliminação de barreiras** e as **adaptações razoáveis**, são explicitamente reafirmados para os estudantes autistas.

A UFABC, que já possui uma trajetória de políticas de acessibilidade, alinha-se a essa diretriz e busca avançar na construção de uma universidade cada vez mais inclusiva.

Desafios E Barreiras Na Prática

A inclusão não se resume ao que está previsto nos textos legais. No cotidiano da universidade, diferentes barreiras podem dificultar a participação dos estudantes.

Estudos apontam que as principais barreiras enfrentadas por esses alunos na universidade são, muitas vezes, **barreiras pedagógicas**.

Não são apenas barreiras físicas

A acessibilidade não se limita a rampas ou outras adaptações físicas. A **sala de aula, o método de avaliação e a comunicação com professores e colegas** também podem se tornar obstáculos quando não há um olhar atento para as diferentes necessidades.

Um aluno autista pode ter:

- dificuldades com a comunicação social;
- hipersensibilidade a estímulos sonoros;
- necessidade de um ambiente mais previsível e estruturado.

ATENÇÃO

As barreiras podem estar presentes em diferentes aspectos da vida acadêmica. Identificá-las é um passo importante para construir práticas mais inclusivas.

O PAPEL DA MONITORIA INCLUSIVA

A **Monitoria Inclusiva** é uma importante ferramenta para auxiliar na permanência dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas e colocar em prática as chamadas **adaptações razoáveis**.

Quem são os monitores inclusivos?

Os monitores inclusivos são estudantes que passam por uma **formação** para atuar junto aos colegas com Necessidades Educacionais Específicas.

O que eles fazem?

Entre suas atividades, estão:

- **Confecção de materiais didáticos acessíveis;**
- **Acompanhamento da organização em sala de aula;**
- **Mapeamento da acessibilidade arquitetônica.**

Uma troca que também forma

A atuação da Monitoria Inclusiva é uma via de mão dupla.

Ao auxiliar na adaptação de estratégias pedagógicas, o monitor também aprende sobre a diversidade presente no ambiente acadêmico, contribuindo para a **desconstrução de estigmas** e para uma **mudança atitudinal na universidade**.

O QUE MUDA NA PRÁTICA?

O Decreto nº 12.686 estabelece objetivos para as instituições federais de ensino superior, entre eles:

“Assegurar (...) as adaptações razoáveis, nos diferentes níveis, etapas e modalidades educacionais, consideradas suas políticas curriculares, avaliativas e de planejamento.” (BRASIL, 2025)

Além disso, estabelece a necessidade de:

“identificar e eliminar as barreiras que restrinjam ou impeçam o acesso, a permanência, a aprendizagem e a participação na educação superior.” (BRASIL, 2025)

Na prática, o que isso significa?

Para professores

Algumas possibilidades incluem:

- **Oferecer o material de aula com antecedência;**
- **Permitir o uso de tecnologias assistivas;**
- **Repensar o formato da prova;**
- **Oferecer mais tempo ou um ambiente com menos ruído.**

Para os colegas de turma

Também é importante desconstruir o capacitismo — a ideia equivocada de que a pessoa com deficiência ou autista é incapaz — e acolher as diferentes formas de interação social.

Por exemplo, uma pessoa autista pode não estabelecer contato visual e, ainda assim, estar **plenamente atenta e engajada**.

Mudanças Atitudinais

As mudanças atitudinais dizem respeito à forma como nós, enquanto comunidade universitária, nos relacionamos com as pessoas autistas.

Não se trata apenas de garantir adaptações ou eliminar barreiras físicas e pedagógicas. Também é necessário **mudar atitudes** e compreender que não existe uma única forma correta de aprender, se comunicar ou participar.

É preciso:

- **Respeitar as diferenças;**
- **Ouvir as necessidades de cada pessoa;**
- **Construir, no cotidiano, uma universidade verdadeiramente inclusiva.**

A inclusão é uma construção coletiva

A universidade que queremos construir é aquela em que todos possam desenvolver seu potencial.

A **Monitoria Inclusiva** é uma ferramenta importante nesse processo, mas a verdadeira mudança acontece quando a conscientização se torna parte do nosso cotidiano.

O que você pode fazer?

Se você é estudante e acredita que pode precisar de algum apoio:

Procure a DAIP.

Se você é professor:

Refleta sobre suas práticas pedagógicas.

Se você é colega de turma:

Seja um aliado.

A inclusão não é um favor, é um direito garantido por lei, mas consolidado pela empatia.

Precisa de apoio?

A **Divisão de Acolhimento, Inclusão e Permanência (DAIP)** atua no acolhimento, inclusão e permanência de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas na UFABC.

Se você acredita que pode precisar de algum apoio durante sua trajetória acadêmica, procure a DAIP.

COMO PROCURAR A DAIP?

1. Entre em contato com a DAIP

Utilize um dos canais oficiais de atendimento:

E-mail: proap.acessibilidade@ufabc.edu.br

Whatsapp: 11 2320-6220

Local de atendimento:

Campus Santo André - Bloco A - Térreo - Torre 01

Av. dos Estados, 5001. Bairro Bangu. CEP 09210-580

Telefone: 11 3356-7259 / 11 4996-7980

Campus São Bernardo do Campo - Bloco Alfa - Térreo - Sala 18

Rua São Paulo, s/nº - Jardim Antares CEP: 09606-070

Telefone: 11 2320 6216 / 6220 / 6221

2. Explique sua necessidade

Ao entrar em contato, informe que você gostaria de receber orientação ou apoio relacionado às suas necessidades educacionais específicas.

3. Aguarde as orientações da equipe

A DAIP poderá orientar você sobre os próximos passos e sobre os apoios disponíveis.

ONDE ENCONTRAR A DAIP?

Site: [Divisão de Acolhimento, Inclusão e Permanência](#)

Acesse a nossa página:



NÃO SABE POR ONDE COMEÇAR?

Entre em contato com a DAIP.

Você não precisa descobrir sozinho qual apoio solicitar. A equipe poderá orientar você sobre como proceder.

**DAIP — Divisão de Acolhimento, Inclusão e Permanência
UFABC**